

ANÁLISE DO COMÉRCIO EXTERIOR ENTRE BRASIL E JAPÃO NO ANO DE 2023**ANALYSIS OF FOREIGN TRADE BETWEEN BRAZIL AND JAPAN IN 2023**

Jenifer dos Santos Carvalho¹
Juliana Valentim²
Leticia Sayuri Shiva³
Henrique Mitsuharu Demiya⁴
Silvia Roberta de Jesus Garcia⁵

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o comércio exterior entre Brasil e Japão no ano de 2023, destacando as principais dinâmicas, avanços e desafios nas relações comerciais bilaterais. A pesquisa foi desenvolvida com base em análise documental e levantamento de dados estatísticos extraídos de fontes oficiais do governo brasileiro e organismos internacionais. Os resultados apontam um crescimento expressivo nas trocas comerciais entre os dois países, impulsionado por uma maior aproximação econômica e diplomática. O Brasil apresentou desempenho relevante nas exportações de produtos agrícolas, com destaque para as *commodities*, que continuam liderando a pauta exportadora brasileira com destino ao Japão. Em contrapartida, o Japão manteve sua posição como um dos principais fornecedores de tecnologia de ponta e equipamentos industriais, considerados estratégicos para diversos setores produtivos brasileiros. O fortalecimento das relações bilaterais foi favorecido por acordos comerciais que contribuíram para a redução de barreiras tarifárias e o estímulo a investimentos conjuntos, promovendo maior integração econômica. Contudo, o estudo também evidencia obstáculos enfrentados no período, como a volatilidade cambial, que afetou a competitividade de produtos brasileiros, e o contexto de instabilidade geopolítica global, que elevou o grau de incerteza no comércio internacional. Assim, conclui-se que, apesar dos desafios conjunturais, o ano de 2023 representou um avanço significativo na consolidação da parceria econômica entre Brasil e Japão, com perspectivas positivas para os próximos anos.

Palavras-chave: Comércio exterior; Brasil; Japão; Relações bilaterais; Economia internacional.

ABSTRACT: This study aims to analyze foreign trade between Brazil and Japan in 2023, highlighting the main dynamics, advances and challenges in bilateral trade relations. The research was developed based on documentary analysis and a survey of statistical data extracted from official sources of the Brazilian government and international organizations. The results indicate a significant growth in trade exchanges between the two countries, driven by greater economic and diplomatic rapprochement. Brazil showed a relevant performance in exports of agricultural products, with emphasis on commodities, which continue to lead the Brazilian export agenda to Japan. In contrast, Japan maintained its position as one of the main suppliers of cutting-edge technology and industrial equipment, considered strategic for several Brazilian productive sectors. The strengthening of bilateral relations was favored by trade agreements that contributed to the reduction of tariff barriers and the stimulation of joint investments, promoting greater economic integration. However, the study also

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: leticia.shiva@fatec.sp.gov.br ¹

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: juliana.valentim@fatec.sp.gov.br ²

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: jenifer.carvalho@fatec.sp.gov.br ³

Prof. Orientador Mestre - Fatec Itapetininga - E-mail: henrique.demiya@fatec.sp.gov.br ⁴

Profa. Coorientadora Mestre - Fatec Itapetininga - E-mail: silvia.garcia01@fatec.sp.gov.br ⁵

highlights obstacles faced during the period, such as exchange rate volatility, which affected the competitiveness of Brazilian products, and the context of global geopolitical instability, which increased the level of uncertainty in international trade. Thus, it is concluded that, despite the current challenges, 2023 represented a significant advance in the consolidation of the economic partnership between Brazil and Japan, with positive prospects for the coming years.

Keywords: Foreign trade; Brazil; Japan; Bilateral relations; International economy.

1 INTRODUÇÃO

Os acordos de cooperação entre Brasil e Japão em 2023 promoveram a movimentação de tecnologia e incentivaram a pesquisa em áreas como economia verde e sustentabilidade, gerando oportunidades significativas como a criação de empregos e o aproveitamento de energia renovável (MDIC, 2024). No comércio bilateral, o Brasil destacou-se como fornecedor de *commodities*, exportando soja, carne bovina e minério de ferro, enquanto importava produtos de alta tecnologia e veículos do Japão (Embaixada do Japão no Brasil, 2023). Vale salientar que poderá ocorrer uma mudança nesse cenário visto os novos acordos que os países realizaram em 2025, a expectativa é que o Brasil exporte mais produtos com valor agregado (Planalto, 2025). Essa parceria comercial tem sido benéfica para ambos os países, com o Brasil registrando superávit comercial (Apex, 2024).

A relação iniciada com o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação de 1895 (Kebbe; Yanagiwara, 2021), evoluiu com fortes laços econômicos, culturais e tecnológicos. Em 2023, o Japão foi o segundo principal parceiro comercial do Brasil na Ásia, e é o nono parceiro comercial do Brasil. Essa parceria é baseada em valores comuns como liberdade e democracia, apesar de enfrentar desafios como a valorização da moeda e a concorrência global, mas continua a se expandir com foco em inovação e sustentabilidade (Ministério das Relações Exteriores, 2024). A presente pesquisa visa analisar o desempenho do comércio entre os países em 2023, destacando as oportunidades e desafios dessa colaboração.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza exploratória, uma vez que a análise do comércio exterior entre Brasil e Japão é essencial para proporcionar uma compreensão inicial e abrangente do tema. Por ser uma pesquisa que busca

identificar padrões, tendências e fatores influenciadores, a abordagem exploratória permite ter uma visão ampla sobre as relações comerciais entre os dois países, incluindo aspectos históricos, culturais e econômicos (Gil, 1991).

Aborda também questões quantitativas essenciais para validar e quantificar as relações identificadas na pesquisa exploratória por meio da análise de dados estatísticos, como volumes de exportação e importação, balança comercial e indicadores econômicos. A precisão e objetividade da metodologia quantitativa garantem resultados confiáveis, que podem ser generalizados e utilizados em estudos futuros, além de contribuir para tomadas de decisão em políticas comerciais (Magalhães; Batista, 2023).

A análise documental, por sua vez, é uma ferramenta indispensável para complementar a pesquisa exploratória e quantitativa. Ao revisar e interpretar documentos oficiais, relatórios governamentais, artigos acadêmicos e outros materiais relevantes, obtemos dados secundários que enriquecem a compreensão do comércio bilateral. A análise documental permite ainda a comparação de fonte de dados, aumentando a confiabilidade e validade dos resultados (Gil, 1991).

Desse modo, esta pesquisa inclui uma revisão da literatura, utilizando documentos acadêmicos encontrados em *sites* como *Scholar Google*, *SciELO*, repositórios de universidades públicas que possuem o curso de Comércio Exterior, relatórios e *sites* governamentais, tais como, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), entre outros. O objetivo é apresentar uma visão crítica da dinâmica comercial entre os dois países, ressaltando tanto os benefícios quanto os desafios dessa relação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2023

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil alcançou R\$10,9 trilhões, com um PIB per capita de R\$50.193,72, indicando um crescimento real de 2,2% em comparação ao ano anterior. A taxa de investimento caiu para 16,5% do PIB, abaixo dos 17,8% de 2022, enquanto a taxa de poupança também apresentou redução, passando de 15,8% para 15,4% (IBGE, 2024).

O crescimento no agronegócio foi liderado por milho e soja, o Brasil se tornou o maior exportador de milho do mundo em 2023, com um aumento de 29,6% em relação a 2022 (Marcelo Sá, 2024). A soja bateu todos os recordes da série histórica, as exportações apresentaram volumes inéditos em 2023 com vendas para o exterior fechando em: 101,86 milhões/t de soja em grão, 22,5 milhões/t de farelo e 2,3 milhões/t do óleo de soja. A receita consolidada com essas exportações foi de US\$ 67,3 bilhões (ABIOVE, 2024)

No âmbito dos serviços, todas as atividades mostraram crescimento, registrando alta de 2,4%. É importante lembrar que o setor de serviços é o principal responsável pela composição do nosso PIB, respondendo por 70% sendo o setor que mais emprega no país (Margato; Pinese, 2024)

A despesa de consumo das famílias cresceu 3,1%, impulsionada por melhorias na massa salarial e programas de transferência de renda, enquanto as exportações de bens e serviços aumentaram 9,1% e as importações caíram 1,2%. A formação bruta de capital fixo, por sua vez, registrou uma queda de -3%, refletindo reduções na produção interna e nas importações de bens de capital (Aquino, 2024)

3.1.1 Comércio Exterior Brasileiro no Ano de 2023

Em 2023, as exportações brasileiras alcançaram um recorde histórico de US\$ 339,67 bilhões, representando um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior. O volume exportado cresceu 8,7%, apesar de uma queda de 6,3% nos preços. As importações, por sua vez, totalizaram US\$240,83 bilhões, com uma redução de 11,7%, resultando em um saldo comercial positivo de US\$98,8 bilhões, superando em 60,6% o recorde anterior de 2022. O aumento nas exportações pode ser atribuído ao crescimento de 2% no número de empresas exportadoras, totalizando 28,5 mil (MDIC, 2024)

A China destacou-se como o principal destino das exportações, com vendas que chegaram a US\$105,75 bilhões, um aumento de 16,6%, sendo a primeira vez que as exportações para um único país ultrapassaram a marca de US\$100 bilhões. As exportações para a Argentina cresceram 8,9% em 2023 em comparação a 2022, totalizando US\$16,72 bilhões. Em contrapartida, houve uma queda nas vendas para os Estados Unidos e, no caso dos Países Baixos, porta de entrada das exportações

brasileiras para a União Europeia, com diminuições significativas em relação ao ano anterior (Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento Industrial, 2024).

No que se refere às importações, houve uma diminuição nas compras dos EUA, China e Argentina, enquanto as aquisições da União Europeia aumentaram 2,6%, totalizando US\$45,42 bilhões. A corrente de comércio anual, que soma exportações e importações, foi de US\$580,507 bilhões, apresentando uma queda de 4,3% em relação a 2022 (MDIC, 2024).

O crescimento das exportações foi impulsionado principalmente pelos setores agropecuário (9%) e da indústria extrativa (3,5%), enquanto a indústria de transformação viu suas vendas externas caírem 2,3%. Entre os principais produtos com aumento nas exportações estão animais vivos, milho, soja e minérios, enquanto as importações também registraram quedas em todos os setores, com os maiores recuos observados nas compras de trigo, milho, petróleo e fertilizantes (APEX-BRASIL, 2024).

3.1.2 Comércio Exterior entre Brasil e Japão

Em 2019, o Brasil foi graduado no Sistema Geral de Preferências (SGP) japonês (oferecido atualmente a 128 países), se tornando o único país sul-americano sem acesso tarifário facilitado e, portanto, passou a enfrentar, em média, maiores tarifas de importação que outros países, ainda que as tarifas efetivas sejam relativamente baixas (Bucco; Saade; Araújo, 2024). Quando um país é graduado no SGP, significa que já não precisa mais dos benefícios tarifários porque seu desenvolvimento econômico atingiu um nível suficiente. Em 2019, o Brasil foi considerado suficientemente desenvolvido pelo Japão para deixar de receber esses benefícios do SGP japonês. No que resultou tarifas de importação mais altas em comparação com outros países que ainda se beneficiam do SGP.

O Japão está entre os maiores fornecedores brasileiros de produtos industriais, como veículos e aparelhos elétricos. A pauta das exportações brasileiras para o Japão é relativamente concentrada em *commodities*, sendo os principais produtos exportados, minério de ferro, carne de aves, milho, celulose e farelo de soja (Louise, 2023). Apesar dos cinco principais produtos exportados pelo Brasil para o país apresentarem tarifa de 0% a 3%, o Japão oferece tarifas preferenciais a seus parceiros

que afetam a competitividade da exportação brasileira em outros produtos como petróleo, milho e alumínio (Bucco; Saade; Araújo, 2024).

Em 2023, a corrente de comércio entre Brasil e Japão chegou a US\$ 11,7 bilhões, com superávit US\$ 1,5 bilhões. As exportações totalizaram US\$ 6,6 bilhões, sendo compostas, principalmente, de *commodities*, com destaque para bens agrícolas (milho, carnes de aves, café e soja) e minerais (minério de ferro) (MDIC, 2024).

Já as importações totalizaram, em 2023, US\$ 5,1 bilhões, com predomínio na indústria da transformação, o que demonstra a importância dos fornecedores japoneses para a indústria brasileira, os setores automotivo, equipamentos industriais, aparelhos médicos e de borracha foram os setores que receberam anúncios de investimentos do Japão no Brasil entre 2019 e 2023, com destaque para as empresas japonesas Toyota Motor, Hitachi, Nipro, Bridgestone e Komatsu. (Louise, 2024).

3.1.3 Exportações Brasileiras para Japão 2023

A relação comercial entre o Brasil e o Japão tem visto variações notáveis ao longo dos anos (Fuzatto, 2024). Entre 2000 e 2014, observou-se um desequilíbrio comercial favorável ao Brasil, especialmente após 2007, o Brasil exportava mais para o Japão do que importava (Comex Stat, 2024).

As relações comerciais nipo-brasileiras vinham crescendo até o ano de 2011, a partir desse momento começam a apresentar um movimento de redução tanto nas importações como exportações brasileiras. Ao analisar o comércio exterior entre os dois países, nota-se que as importações brasileiras do Japão são tradicionalmente de produtos manufaturados, e que em 2018 esse segmento representou 99,1% do total dos produtos provenientes do Japão. Na diminuição das importações de produtos japoneses, um dos fatores que ajudam a explicar é a incorporação da produção de veículos pelas montadoras japonesas no Brasil. Dessa forma, houve a diminuição das importações de carros que apresentavam um valor total maior e aumento da importação de componentes (Uehara, 2019).

Um outro motivo analisado, seria a instabilidade na taxa de câmbio do iene japonês, em 2023, que apresentou significativa volatilidade em relação ao dólar norte-americano. Em outubro, a moeda japonesa se aproximou da marca de 150 ienes por dólar, levando o governo a monitorar os movimentos cambiais com um senso de

urgência. Em novembro, o iene atingiu seu nível mais desvalorizado em 33 anos, com a taxa de câmbio chegando a ¥ 151,92 por dólar (Reuters, 2023).

A Figura 1 mostra que, entre 2020 e 2025, o iene japonês se desvalorizou significativamente frente ao dólar, especialmente a partir de 2022, quando a taxa ultrapassou 140 JPY/USD. O pico foi próximo a 160 JPY/USD em 2023, refletindo políticas monetárias divergentes entre Japão e EUA. Desde então, a taxa tem oscilado, com leve tendência de estabilização em 2025, em torno de 146,97 JPY/USD.

Figura 1- Visão da flutuação da taxa de câmbio japonesa dos últimos cinco anos.

1 USD = 146,970 JPY

Atualizado há alguns segundos



Fonte: WISE (2025)

No entanto, o Japão segue como um dos parceiros comerciais vitais para o Brasil. Em 2023, o Japão foi o nono parceiro comercial do Brasil. A corrente de comércio entre os dois países atingiu US\$ 11,7 bilhões (Louise, 2024).

3.2 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O JAPÃO 2023

Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Japão em 2023, conforme dados do MDIC (2023), incluem o milho, cujas exportações totalizaram aproximadamente US\$ 1,47 bilhão, consolidando-se como um dos principais produtos agrícolas exportados, minério de ferro e seus concentrados com exportações na ordem de US\$ 1,23 bilhão, destaque também para as exportações de ferro-ligas

alcançando US\$ 348 milhões, alumínio em formas brutas somando US\$ 361 milhões e pastas químicas de madeira totalizando US\$ 157 milhões. As carnes e miudezas comestíveis de aves, frescas, refrigeradas ou congeladas, como frango e peru, que atingiram cerca de US\$ 948 milhões em exportações. O café manteve sua relevância no comércio exterior brasileiro, com um volume exportado de aproximadamente US\$ 437 milhões. A soja e seus derivados, incluindo farelos de soja, totalizaram exportações de US\$ 342 milhões. Além disso, as exportações de tortas e resíduos sólidos da extração do óleo de soja somaram US\$ 232 milhões. Por fim, a carne suína, fresca, refrigerada ou congelada, registrou exportações de aproximadamente US\$ 133 milhões. Esses dados evidenciam a diversidade da pauta exportadora brasileira para o mercado japonês e a importância do agronegócio e da mineração nesse contexto.

A Figura 2 a seguir apresenta a exportação dos principais produtos brasileiros para o Japão com comparações nos anos de 2022 e 2023.

Figura 2 - Principais produtos exportados pelo Brasil em 2022 e 2023

Código SH4	Descrição SH4	Janeiro - Dezembro	
		2023	2022
1005	Milho	1470459536	1359613683
2601	Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	1234905676	1103498823
207	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	948830356	945130639
901	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	436980458	385207407
7601	Alumínio em formas brutas	360662292	373513462
7202	Ferro-ligas	348102260	337003720
1201	Soja, mesmo triturada	342707186	358269693
2304	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	231559516	332852684
4703	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	156877497	334296860
203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	132781052	102170845

Fonte: MDIC (2023)

A Figura 3 destaca uma visão geral dos produtos exportados com destino ao Japão, ilustra a distribuição das exportações brasileiras para o Japão, classificadas por tipo de produto e seus respectivos valores percentuais em dólares, a consulta foi realizada no Comex stat e os dados se referem ao ano de 2023.

Figura 3 - Visão Geral dos Produtos Exportados - Destino: Japão



Fonte: Comex Stat (2023)

A análise dos produtos exportados para o Japão permite identificar aqueles de maior representatividade no comércio bilateral durante o período definido. O milho não moído, exceto o milho doce, destaca-se como o principal produto exportado, correspondendo a 22% do total, o que reflete uma forte demanda japonesa, possivelmente voltada para a alimentação animal. O minério de ferro e seus concentrados representam 19% das exportações, evidenciando sua importância para a indústria japonesa, que depende dessa matéria-prima para a fabricação de aço e produtos metalúrgicos. As carnes de aves e suas miudezas comestíveis correspondem a 14% do volume exportado, demonstrando a relevância desse segmento no fornecimento de proteínas ao mercado japonês. O café não torrado, com uma participação de 6,6%, reafirma o Brasil como um dos principais fornecedores desse produto para um dos maiores consumidores mundiais de café. A soja e o alumínio apresentam participação semelhante, com 5,2% e 5,5%, respectivamente, sendo a soja fundamental para a indústria alimentícia e o alumínio essencial para diversos setores industriais japoneses. Além disso, outros produtos, como celulose, sucos de frutas, ferro-ligas e carne suína, possuem uma representatividade menor, variando entre 2% e 3,5% das exportações totais, mas demonstram a diversificação da pauta exportadora brasileira para o Japão.

3.2.1 Análise da Economia Japonesa

Em 2023, o Japão enfrentou uma recessão econômica que resultou na perda do *status* de terceira maior economia do mundo, agora ocupado pela Alemanha. O PIB é uma medida do valor dos produtos e serviços de uma nação. Em termos econômicos, o PIB do Japão em 2023 foi de US\$ 4,2 trilhões (Reuters, 2024).

Houve uma queda significativa no consumo interno, um pilar importante da atividade econômica do país. Essa retração pode ser atribuída ao envelhecimento da população, incertezas econômicas e mudanças nos hábitos de consumo (Zanobia, 2024).

As empresas líderes do Japão relataram lucros líquidos recordes, ultrapassando a marca dos US\$ 214 bilhões de dólares no ano fiscal finalizado em março de 2023. Esse aumento de 14,3% em relação ao ano anterior destaca a força do setor empresarial japonês, aproveitando-se de um iene mais fraco que impulsiona as exportações (Higashitani, 2024)

O Japão enfrenta dificuldades como a inflação e a necessidade de reformas estruturais para manter o crescimento a longo prazo. A desvalorização do iene, embora benéfica para as exportações, também aumenta o preço de importações, o que pode impactar de maneira adversa o consumo interno. A inflação e a necessidade de reformas estruturais são desafios cruciais para a economia japonesa. Além disso encarece as importações, afetando o consumo interno. Manter o equilíbrio entre esses fatores é primordial para a sustentabilidade econômica do Japão a longo prazo (Miyata,2024).

3.2.2 Comércio Exterior Japonês no ano de 2023

De acordo com dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), as exportações do Japão alcançaram 100,8 trilhões de ienes, registrando um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. Por outro lado, as importações atingiram 110,1 bilhões de ienes, mostrando uma redução de 7% em termos anuais. Este cenário revela a complexidade do mercado global e os desafios enfrentados pelos países em manter uma estabilidade comercial saudável.

A recuperação das exportações japonesas pode ser atribuída ao fortalecimento da demanda internacional por bens de alta tecnologia e veículos, setores nos quais o Japão mantém forte competitividade. Já a redução nas importações se relaciona a políticas econômicas internas mais seletivas e à oscilação nos preços das matérias-

primas no mercado internacional. De acordo com a Agência de Comércio Exterior do Japão, mesmo diante das incertezas econômicas globais, o país continua sendo um ator relevante no cenário do comércio internacional, com uma balança comercial relativamente equilibrada (JETRO, 2024).

A flexibilidade do Japão diante das oscilações econômicas globais evidencia sua capacidade de adaptação e competitividade no comércio internacional. Entretanto, a manutenção desse padrão está diretamente ligada à estabilidade política mundial, ao fortalecimento das políticas comerciais e a contínua inovação tecnológica de suas indústrias (METI, 2024). A Figura 4 a seguir apresenta os principais países parceiros comerciais do Japão no ano de 2023.

Figura 4 - Principais países parceiros do Japão

Principais clientes <i>(% das exportações)</i>		2023
Estados Unidos		20,2%
China		17,6%
Coreia do Sul		6,5%
Hong Kong SAR, China		4,5%
Tailândia		4,1%
Ver mais países		47,0%
Principais fornecedores <i>(% das importações)</i>		2023
China		22,4%
Estados Unidos		10,1%
Austrália		8,6%
Emirados Árabes Unidos		4,9%
Arábia Saudita		4,6%
Ver mais países		49,4%

Fonte: Santander (2024).

3.2.3 Exportações japonesas para o Brasil em 2023

Uma das principais áreas das exportações japonesas para o Brasil é a indústria automobilística. Montadoras como Toyota Motor, Hitachi, Nipro entre outras, têm participação significativa no mercado brasileiro desde 2019, não somente através da exportação de veículos, mas estabelecendo fábricas no país como forma de investimento. Além disso, a exportação de peças e componentes automotivos do Japão para o Brasil tem se mostrado fundamental para a indústria local (Louise, 2024).

Em 2023, as importações brasileiras do Japão somaram US\$ 5,1 bilhões. O Japão se evidenciou no fornecimento de bens manufaturados, como autopeças,

motores, equipamentos elétricos e motocicletas. Esses itens são primordiais para os setores industriais e de transportes do Brasil, revelando a importância dos produtos japoneses para a preservação e desenvolvimento da infraestrutura brasileira (Apex, 2024).

Além disso, o estudo da Apex Brasil (2024) destacou 336 oportunidades comerciais, com destaque em combustíveis minerais, matérias-primas, produtos alimentícios e artigos manufaturados, que representam o potencial para aumentar as importações. Esse vínculo comercial é fortalecido por acordos bilaterais e pela participação do Japão em fóruns internacionais, fomentando um comércio mais acessível e amplo entre as duas nações.

A Figura 5 apresenta uma visão geral dos produtos exportados pelo Japão para o Brasil, com base em dados do *Comex stat* referentes ao ano de 2023. A análise desses dados revela que, nesse período, houve um volume expressivo de exportações de peças de veículos e produtos destinados à indústria. O principal item envolve partes e acessórios de veículos automotivos, que corresponderam a 18% do total, evidenciando a relevância da indústria automotiva japonesa no fornecimento de componentes para o mercado brasileiro, tanto para montagem quanto para reposição. Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle representaram 4,9% das importações, enquanto demais produtos da indústria de transformação corresponderam a 4,8%, demonstrando a demanda brasileira por equipamentos de precisão e insumos industriais diversificados. Motores de pistão e suas partes totalizaram 4,4% das importações, indicando a dependência do Brasil por motores e componentes essenciais para setores como transporte e indústria. Máquinas e aparelhos elétricos, com 3,7%, destacam a importância de equipamentos elétricos entre os bens importados, fundamentais para diferentes setores industriais e tecnológicos. Além desses, outros produtos como veículos automotivos, máquinas para escritórios, rolamentos e produtos farmacêuticos apresentaram percentuais menores, variando entre 1% e 3%, mas refletindo a diversidade dos bens industriais e tecnológicos adquiridos pelo Brasil junto ao Japão.

Além disso na indústria brasileira, os setores automotivos, equipamentos industriais, aparelhos médicos e de borracha foram os que mais receberam investimentos do Japão no Brasil entre 2019 e 2023, com destaque para as empresas japonesas Toyota Motor, Hitachi, Nipro, Bridgestone e Komatsu.

Figura 5 - Visão Geral dos Produtos Importados - Origem Japão.



Fonte: Comex Stat (2023)

3.3 RELAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E JAPÃO

Em agosto de 2023, foi realizado o anúncio entre os governos de Brasil e Japão, onde consta que turistas japoneses que desejam visitar o Brasil não precisarão mais apresentar visto. Essa isenção se estende também aos brasileiros que planejam viajar ao Japão. A isenção de visto é aplicável a portadores de passaporte comum de ambos os países, permitindo estadias de até 90 dias, com validade inicial de três anos. Essa medida foi formalizada após uma reunião entre o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a Cúpula do G7, em maio deste mesmo ano. O intuito da isenção é fortalecer as relações entre as nações, com foco em áreas como comércio, educação e integração cultural, em um ano que marca os 115 anos da imigração japonesa no Brasil (Ministério das Relações Exteriores, 2024)

3.3.1 Acordos Comerciais entre Brasil e Japão

Os acordos comerciais entre Brasil e Japão têm se estabelecido como fundamentais para a consolidação das relações econômicas entre os dois países. Desde a assinatura do Tratado de Paz e Amizade em 1952, múltiplas iniciativas têm sido desenvolvidas para promover o comércio e os investimentos. O Brasil, por sua vez, é um dos principais parceiros comerciais do Japão na América Latina, e a relação

se fortaleceu nas últimas décadas, particularmente em setores como agricultura, tecnologia e indústria automotiva (Embaixada do Japão, 2024).

Um momento importante nesse processo foi a criação do Fórum de Diálogo Econômico Brasil-Japão, que busca facilitar a troca de informações e promover a colaboração entre os setores público e privado. A iniciativa procura resolver questões que incluem barreiras comerciais e facilitar a entrada dos produtos brasileiros ao mercado japonês. Além disso, os dois países têm trabalhado em parceria para promover investimentos em áreas cruciais, como energia renovável e tecnologia da informação (Planalto, 2024).

Em 2024, durante a estada do primeiro-ministro japonês Fumio Kishida em Brasília, Brasil e Japão assinaram 38 acordos nas áreas de comércio, tecnologia e defesa. Esses acordos pretendem fortalecer a cooperação em vários setores, incluindo a agricultura, onde o Brasil almeja que aumentem suas exportações de produtos agrícolas para o Japão. Os dois países também se inclinam a colaborar em pesquisa e desenvolvimento, buscando inovações que possam beneficiar ambas as economias (GOV, 2024).

Durante a visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Japão, em março de 2025, considerada por ele como a mais relevante ao país asiático, firmando importantes acordos bilaterais. Foram assinados dez novos acordos e 80 instrumentos de cooperação, com o intuito de estreitar ainda mais as relações brasileiras com o Japão nesse momento de instabilidade política mundial. Esses acordos incluem a retomada do fluxo comercial, o Mercosul, a recuperação de terras brasileiras degradadas, a venda de carne brasileira para o Japão e destaque para o setor aeronáutico (Planalto, 2025).

As relações comerciais entre Brasil e Japão são um exemplo de como a cooperação internacional pode trazer múltiplos benefícios. Com a consolidação desses laços, espera-se que novas oportunidades apareçam, fomentando não apenas o crescimento econômico, mas igualmente a troca cultural e tecnológica entre ambos (Fernandes, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados da cooperação entre Brasil e Japão em 2023 demonstra um impacto positivo na promoção da movimentação de tecnologia e na

pesquisa em áreas como economia verde e sustentabilidade. Essas iniciativas foram fundamentais para a criação de empregos e para o aproveitamento de energia renovável, contribuindo para ambas as nações (MDIC, 2024). No comércio bilateral, o Brasil destacou-se como um fornecedor importante de *commodities*, exportando produtos como soja, carne bovina e minério de ferro, enquanto importa do Japão produtos de alta tecnologia e veículos, o que ajudou a equilibrar a balança comercial e a promover o crescimento econômico mútuo (Embaixada do Japão no Brasil, 2023).

Apesar de enfrentar desafios econômicos, como a recessão no Japão em 2023, que resultou na perda da posição de terceira maior economia do mundo (Reuters, 2024), a relação comercial entre os dois países manteve-se flexível. A desvalorização do iene favoreceu as exportações japonesas, enquanto a demanda por *commodities* brasileiras continuou alta, resultando em um *superávit* comercial de US\$ 1,5 bilhões para o Brasil (Apex, 2024). A parceria focada em inovação e sustentabilidade permitiu que os países lidassem com as incertezas econômicas globais, destacando-se como exemplos de cooperação vantajosa e eficiente.

A relação comercial entre Brasil e Japão, fortalecida por uma longa história de cooperação e valores compartilhados como liberdade e democracia, continua a prosperar apesar dos desafios. As oportunidades geradas por essa colaboração são promissoras, com potencial para superar os desafios e explorar novas possibilidades de crescimento econômico, cultural e tecnológico no futuro. Essa dinâmica comercial forte e variada entre Brasil e Japão evidencia uma parceria estratégica que beneficia as duas nações de maneira recíproca e sustentável (Apex, 2023).

No contexto atual, as exportações brasileiras concentram-se, predominantemente, em *commodities* e produtos básicos, geralmente com baixo valor agregado. Essa estratégia, embora importante para a economia nacional, apresenta limitações no que diz respeito à geração de maior riqueza e competitividade global. Nesse sentido, seria estratégico para o Brasil fomentar a exportação de produtos derivados dessas *commodities*, porém com maior valor agregado, o que contribuiria em mais recursos e promoveria o desenvolvimento interno. Por outro lado, o país importa, em grande parte, bens de alto valor agregado, evidenciado no setor tecnológico. Para abordar esse desafio, seria interessante estabelecer acordos de transferência tecnológica com o Japão. Essa parceria poderia impulsionar setores nacionais, promovendo maior integração no mercado global e agregando inovação à economia brasileira (Cano, 1998).

Podem ocorrer novas mudanças nesse sentido nos próximos anos, tendo em vista a visita oficial ao Japão em março de 2025, em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a venda de 15 jatos modelo E-190 da Embraer para a All Nippon Airways (ANA), a maior companhia aérea japonesa, em um acordo avaliado em R\$ 10 bilhões. Além disso, a ANA sinalizou a possibilidade de adquirir mais cinco aeronaves e demonstrou interesse no uso futuro de Combustível Sustentável de Aviação produzido no Brasil. Este negócio reflete o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e Japão, especialmente no setor de aviação, e destaca a relevância da Embraer no mercado aeronáutico internacional (Planalto, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito analisar o desempenho do comércio exterior entre Brasil e Japão no ano de 2023, considerando os fatores históricos, econômicos e geopolíticos que moldaram essa relação bilateral. Partindo do objetivo de compreender as principais dinâmicas que impulsionaram as trocas comerciais e os investimentos mútuos, foi possível constatar que os laços entre os dois países permanecem sólidos e produtivos, mesmo diante de adversidades conjunturais.

A análise demonstrou que, apesar da recessão econômica enfrentada pelo Japão e das incertezas no cenário global, o intercâmbio comercial entre as nações manteve-se em expansão. O Brasil consolidou-se como fornecedor de *commodities* agrícolas e minerais, enquanto o Japão seguiu como parceiro estratégico na oferta de produtos industrializados e tecnologia de ponta. O *superávit* registrado pelo Brasil e o expressivo volume de investimentos japoneses no país reforçam a relevância dessa cooperação.

Além dos ganhos econômicos, a parceria entre Brasil e Japão se sustenta em valores democráticos e em um histórico de intercâmbio humano e cultural significativo, evidenciado pelas grandes comunidades nipo-brasileira e brasileira residentes nos dois países. A isenção de vistos, adotada em 2023, simboliza o interesse mútuo em estreitar ainda mais os laços diplomáticos e sociais.

Como perspectiva futura, sugere-se o aprofundamento dos estudos sobre os impactos da cooperação em setores emergentes, como energia limpa, inovação tecnológica e economia digital. Pesquisas adicionais também poderiam explorar os efeitos da integração cultural na promoção de negócios sustentáveis. Assim,

considera-se que o fortalecimento contínuo dessa relação bilateral representa não apenas um pilar para o crescimento econômico de ambas as nações, mas também um exemplo de cooperação internacional bem-sucedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIOVE (org.). **Números fechados confirmam recordes na soja em 2023**. 2024. Disponível em: <https://abiove.org.br/numeros-fechados-pela-abiove-confirmam-recordes-na-soja-em-2023/#:~:text=A%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20das%20Ind%C3%BAstrias,10%2C8%20milh%C3%B5es/t>. Acesso em: 05 set. 2024.

APEX-BRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Perfil de Comércio e Investimentos - Japão: conheça as mais de 300 oportunidades de negócios para produtos brasileiros**. 2024. Disponível em: https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/perfil-de-comercio-e-investimentos-japao-conheca-as-mais-de-300-oportunidades-de-negocios-para-produtos-brasileiros.html?utm_source. Acesso em: 08 nov. 2024.

APEX-BRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Perfil de Comércio e Investimentos – Japão**. 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Fatec/Downloads/Perfil%20de%20Com%C3%A9rcio%20e%20Investimentos%20Jap%C3%A3o%202024.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

APEX-BRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Um 2023 de recordes históricos no comércio exterior brasileiro: balanço anual: Balanço Anual**. 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/comercio-externo-2023-recordes-historicos.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

APEX-BRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Conheça o Relatório ESG 2023 da ApexBrasil**. 2023. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/conheca-o-relatorio-esg-2023-da-apexbrasil-.html>. Acesso em: 03 set. 2024.

AQUINO, Yara. **Aumento do consumo das famílias contribui para crescimento de 2,9% do PIB**: os dados do produto interno bruto de 2023 foram divulgados nesta sexta-feira (1º) pelo instituto brasileiro de geografia e estatística. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/aumento-do-consumo-das-familias-contribui-para-crescimento-de-2-9-do-pib>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. AGÊNCIA IBGE.. **PIB cresce 2,9% em 2023 e fecha o ano em R\$ 10,9 trilhões**. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39303-pib-cresce-2-9-em-2023-e-fecha-o-ano-em-r-10-9-trilhoes>. Acesso em: 05 set. 2024.

BUCCO, C; SAAD, M. E; ARAÚJO, M. F. R. **Mapa Bilateral de Comércio e Investimento: Brasil - Japão**. 2024. Disponível em:

file:///C:/Users/laysm/Downloads/Mapa%20Bilateral%20de%20Comercio%20e%20In vestimentos%20Brasil%20Japao%202024.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

CANO, Wilson. **A QUESTÃO REGIONAL E URBANA NO BRASIL**. Expressão Popular, São Paulo, 2021. Disponível em: https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/09/Wilson-Cano_MIOLO_01.10.21_WEB.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

COMEX STAT. **Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Japão. 2024**. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis/2/399>. Acesso em: 05 nov. 2024.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. **A relação comercial Brasil-Japão. 2024**. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/comercio.html>. Acesso em: 05 set. 2024.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. **Uma Mudança para o Comércio Horizontal. 2024**. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/comercio.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

FERNANDES, Marcella. **Por que é importante avançar no Acordo de Parceria Econômica Japão-Mercosul?** 2021. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/por-que-e-importante-avancar-no-acordo-de-parceria-economica-japao-mercosul/>. Acesso em: 26 out. 2024.

FUZATTO, M. M. **Relação Comercial do Japão Com as Três Maiores Economias da América Latina: Uma Análise dos Anos 1980 ao Ano de 2022**. [s.l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/42177/1/Rela%c3%a7aoComercialJap%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A, São Paulo, v. 3, p. 45-62, 1991. Disponível em: https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

GOV, Agência. **Brasil e Japão assinam 38 acordos durante visita do primeiro-ministro Fumio Kishida a Brasília. 2024**. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202405/brasil-e-japao-assinam-38-acordos-durante-visita-do-primeiro-ministro-fumio-kishida-a-brasilia>. Acesso em: 28 out. 2024.

HIGASHITANI, Kohei. O Asahi Shimbun. **Empresas listadas obtêm terceiro lucro líquido recorde com iene fraco e aumento de preços. 2024**. Disponível em: <https://www.asahi.com/ajw/articles/15265844>. Acesso em: 26 out. 2024.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (org.). **Exportações brasileiras em 2023: entre a supersafra e a desaceleração do comércio global. 2024**. Edição 1257. Disponível em: https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1257.html?utm_source. Acesso em: 03 out. 2024.

JAPAN EXTERNAL TRADE ORGANIZATION (JETRO). **Invest Japan Report 2024**. Tóquio, 2024. Disponível em: https://www.jetro.go.jp/en/invest/investment_environment/ijre/report2024/. Acesso em: 12 fev. 2025.

KEBBE, Victor Hugo; YANAGIWARA, Paula Sayuri. **Aos trancos e barrancos: a educação de crianças brasileiras no Japão**. Edesp – Editora da Educação Especial e Acessibilidade da Ufscar, São Carlos, v. 1, p. 185-190, 2021. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-educacao-a-distancia-formacao-de-professores-e-ensino-na-diversidade.pdf#page=186>. Acesso em: 18 out. 2024.

LOUISE, Fernanda. Agência de Notícias da Indústria. **Brasil-Japão: encontro de indústrias deve fortalecer parceria estratégica**. 2023. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/brasil-japao-encontro-de-industrias-deve-fortalecer-parceria-estrategica/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

LOUISE, Fernanda. Agência de Notícias da Indústria. **Brasil e Japão: encontro empresarial busca fortalecer trocas e construir acordo**. 2024. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/brasil-e-japao-encontro-empresarial-busca-fortalecer-trocas-e-construir-acordo/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Atena Editora, Ponta Grossa, p. 16-31, 26 abr. 2023. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.790232604>.

MARCELO SÁ. **O Brasil ultrapassou os Estados Unidos, tornando-se o maior exportador de milho do mundo na safra 2022/2023**. 2024. Disponível em: https://sna.agr.br/o-brasil-ultrapassou-os-estados-unidos-tornando-se-o-maior-exportador-de-milho-do-mundo-na-safra-2022-2023/?utm_source. Acesso em: 05 set. 2024.

MARGATO, Rodolfo; PINESE, Luíza. **PIB cresce 2,9% em 2023. O que esperar adiante?**: no ano, pib teve grande impulso do setor agropecuário, exportações e consumo das famílias. No ano, PIB teve grande impulso do setor agropecuário, exportações e consumo das famílias. 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/economia/pib-cresce-29-em-2023-o-que-esperar-adiante/>. Acesso em: 05 set. 2024.

MDIC. **Brasil e Japão assinam acordo de cooperação industrial, com ênfase para a área de economia verde**. 2024. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-e-japao-assinam-acordo-de-cooperacao-industrial-com-enfase-para-a-area-de-economia-verde>. Acesso em: 26 out. 2024.

MDIC. **Comércio exterior brasileiro bate recordes e fecha 2023 com saldo de US\$ 98,8 bi**: exportações também alcançaram patamar histórico, chegando a us\$ 339 bilhões com o aumento de 8,7% no volume exportado. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/01/comercio-exterior->

brasileiro-bate-recordes-e-fecha-2023-com-saldo-de-us-98-8-bi. Acesso em: 04 out. 2024.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **No Japão, Brasil apresenta oportunidades de investimento na indústria nacional.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/no-japao-brasil-apresenta-oportunidades-de-investimento-na-industria-nacional>. Acesso em: 05 jan. 2025.

METI. *Ministry of Economy, Trade and Industry. White Paper on International Economy and Trade 2024.* Tóquio, 2024. Disponível em: <https://www.meti.go.jp/english/report/data/wp2024/wp2024.html>. Acesso em: 12 fev. 2025.

Ministério das Relações Exteriores (gov.). **Isenção recíproca de vistos entre Brasil e Japão.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/isencao-reciproca-de-vistos-entre-brasil-e-japao. Acesso em: 03 abr. 2024.

MIYATA, Jonathan. **Economia japonesa em 2023 foi suportável, como será em 2024?** Mundo-Nipo. 2024. Disponível em: <https://mundo-nipo.com.br/economia-japonesa-em-2023-foi-suportavel-como-sera-em-2024/>. Acesso em: 26 out. 2024.

PLANALTO (gov.) **A relação Brasil-Japão ganha nova dimensão.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/03/lula-201ca-relacao-brasil-japao-ganha-nova-dimensao201d>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PLANALTO (gov.). **Em fórum bilateral com Alckmin, premiê e empresários japoneses destacam potencial econômico do Brasil.** 2024. Relações exteriores. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/05/em-forum-bilateral-com-alckmin-premie-e-empresarios-japoneses-destacam-potencial-economico-do-brasil-e-exaltam-reforma-tributaria>. Acesso em: 28 maio 2024.

PLANALTO (gov.). **Lula: "A visita mais importante que já fiz ao Japão".** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/03/lula-visita-mais-importante-que-ja-fiz-ao-japao>. Acesso em: 10 abr. 2025.

REUTERS. CNN Brasil. **Japão entra em recessão e perde posto de 3ª maior economia do mundo.** 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/japao-entra-em-recessao-e-perde-posto-de-3a-maior-economia-do-mundo/>. Acesso em: 10 out. 2024.

REUTERS. Economia Uol. **Com iene se aproximando de 150 por dólar, Japão diz observar movimentos cambiais com "senso de urgência"** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/10/02/com-iene-se-aproximando-de-150-por-dolar-japao-diz-observar-movimentos-cambiais-com-senso-de-urgencia.htm> . Acesso em: 10 out. 2024.

SANTANDER (org.). **Valores de comércio no Japão**. 2024. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/japao/valores-do-comercio-2>. Acesso em: 26 out. 2024.

UEHARA, Alexandre Ratsuo. **Acordo Mercosul-Japão: análise e perspectivas**. São Paulo: Fundação Japão, 2019. Disponível em: <https://fjisp.org.br/estudos-japoneses/wp-content/uploads/sites/3/2019/12/texto-alexandre-uehara-v3.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

WISE. Transferwise Brasil Corretora de Câmbio Ltda. **Gráfico de cotação: JPY para BRL**. Disponível em: <https://wise.com/br/currency-converter/jpy-to-brl-rate/history>. Acesso em: 1 jan. 2024.

ZANOBIA, Luana. Veja Economia. **Japão perde o posto de 3ª maior economia do mundo**. Veja, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/japao-perde-o-posto-de-3a-maior-economia-do-mundo/>. Acesso em: 01 nov. 2024.